

APRESENTAÇÃO

*Monclar Guimarães Lopes*¹

*Amanda Heiderich Marchon*²

*Michel Gustavo Fontes*³

*Não morre aquele que deixou na terra
a melodia de seu cântico na música de seus versos
Cora Coralina*

Este número é dedicado à memória de **Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)** e **Erotilde Goreti Pezatti (Unesp)**, pesquisadoras cuja trajetória intelectual se confunde com parte significativa da história recente dos estudos linguísticos brasileiros. Integrantes do Grupo de Trabalho Descrição do Português da Anpoll (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), ambas contribuíram de maneira decisiva para a consolidação de uma tradição de pesquisa comprometida com a investigação empírica da língua, com a formação de novas gerações de pesquisadores e com a construção de redes acadêmicas que hoje sustentam parte expressiva da produção científica sobre o português.

1 Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem.

2 Professora Adjunta do Departamento de Línguas e Letras da Universidade Federal do Espírito Santo e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL-UFES) da mesma universidade.

3 Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS.

Maria Angélica Furtado da Cunha destacou-se por suas contribuições fundamentais aos estudos funcionalistas, especialmente no diálogo entre a Linguística Funcional Norte-Americana e a Gramática de Construções Baseada no Uso. Sua produção ajudou a ampliar a compreensão dos mecanismos pelos quais estruturas linguísticas emergem, reorganizam-se e estabilizam-se no uso, oferecendo descrições refinadas de fenômenos do português e influenciando profundamente os rumos da Linguística Funcional no Brasil. Erotilde Goreti Pezatti, por sua vez, legou contribuições incontornáveis para os estudos da gramática funcional, da organização da sentença e da articulação entre sintaxe, semântica e discurso. Sua obra tornou-se referência para a descrição de múltiplos fenômenos do português, distinguindo-se pelo rigor analítico e pela permanente preocupação em compreender a língua em funcionamento.

A ausência dessas duas grandes linguistas deixa uma lacuna difícil de preencher na comunidade científica brasileira. Permanecem, contudo, suas ideias, seus livros, seus artigos, suas orientações e, sobretudo, a influência que exerceram sobre inúmeras pesquisas desenvolvidas em diferentes universidades no país. Como sugere a epígrafe de Cora Coralina que abre esta apresentação, a obra de um pesquisador continua viva nas vozes daqueles que dialogam com suas reflexões, desenvolvem suas propostas e encontram inspiração em seu legado.

Talvez não haja homenagem mais adequada a Maria Angélica Furtado da Cunha e a Erotilde Goreti Pezatti do que reafirmar a relevância do campo ao qual dedicaram suas trajetórias acadêmicas. Ambas compreenderam, cada uma a seu modo, que a investigação rigorosa dos usos linguísticos constitui um caminho privilegiado para compreender o funcionamento da língua e os processos que moldam sua organização. É nesse espírito que se insere o presente dossiê.

A descrição do português ocupa lugar central na tradição dos estudos linguísticos, constituindo um campo de investigação

que atravessa diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e analíticas. Da observação de fenômenos fonético-fonológicos e morfossintáticos à análise de processos semântico-pragmáticos, discursivos e cognitivos, a pesquisa descritiva tem desempenhado papel fundamental na compreensão do funcionamento da língua em seus múltiplos contextos de uso. Em um cenário marcado pela expansão dos *corpora*, pelo refinamento dos métodos quantitativos e pela crescente interlocução entre distintas tradições de pesquisa, a descrição linguística reafirma sua relevância não apenas para o conhecimento do sistema linguístico, mas também para a compreensão das relações entre língua, sociedade, história e cognição.

O presente dossiê, **Descrição do português em diferentes perspectivas teóricas**, reúne trabalhos que ilustram a vitalidade e a diversidade dos estudos contemporâneos sobre o português. Os artigos contemplam diferentes variedades da língua, distintos níveis de análise e múltiplos enquadramentos teóricos, evidenciando a riqueza de abordagens atualmente mobilizadas para descrever fenômenos linguísticos. Em comum, os estudos aqui reunidos compartilham o compromisso com a análise empírica de dados e com o avanço do conhecimento sobre o português em uso.

O volume é aberto por dois trabalhos dedicados à descrição de variedades do português em contextos de contato linguístico. O primeiro artigo, **O papel do estatuto da aquisição do português no emprego de artigo definido diante de pronome possessivo na norma urbana de Moçambique**, de Danielle Kelly Gomes, investiga a variação de uso de artigos definidos diante de possessivos na fala urbana de Maputo, demonstrando como o estatuto de aquisição do português e o multilinguismo influenciam a organização da regra variável. Em seguida, **Morfologia avaliativa no português do Uruguai**, de Camila Ulrich e Leonor Simioni, analisa a distribuição dos sufixos avaliativos do português e do espanhol em uma comunidade bilíngue da fronteira Brasil-Uruguai, contribuindo para a

caracterização dessa variedade e para a compreensão dos efeitos do contato linguístico sobre a morfologia.

Um segundo conjunto de trabalhos concentra-se na descrição de construções gramaticais e de padrões de organização da sentença. Em **Processos cognitivos e interacionais em usos da construção graduadora de causa-efeito com intensificador**, de Edvaldo Balduino Bispo e Tiago Caian, discutem-se os mecanismos cognitivos e discursivos envolvidos na emergência e no funcionamento de uma construção graduadora específica do português, percebida em ocorrências como “esgotado de tanto trabalhar”, “rouca de tanto cantar” e “ridículo de tão fácil”. Na sequência, **Subjunctive main clauses and the restrictions on subjunctive selection in Portuguese polar interrogatives** (*Orações principais no Conjuntivo e as restrições à seleção do Conjuntivo em interrogativas polares do português*), de Margarita Dimitrova, examina os condicionamentos sintáticos e semânticos que restringem a ocorrência do modo conjuntivo em interrogativas do português. Também voltado para a descrição de construções, **Contraste no discurso: mas e acontece que na interface entre argumentação e MEDs**, de Ana Cláudia Machado dos Santos, analisa o funcionamento de conectores contrastivos, como “mas” e “acontece que”, na organização argumentativa do discurso. Fecha esse bloco **Concessividade em português: uma descrição construcional baseada nos usos de ainda que**, de Thiago dos Santos Silva e Maria Maura Cezário, trabalho que examina os diferentes padrões de emprego de “ainda que” no português contemporâneo, discutindo a organização de sua rede de significados e funções à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso.

A temática da variação e da mudança linguística é retomada em **Variação e mudança na forma do verbo existencial na fala da elite letrada da cidade do Rio de Janeiro: uma visão atual**, de Dante Lucchesi, trabalho que revisita a alternância entre formas existenciais e discute seus desdobramentos na norma urbana contemporânea. Ainda no domínio da mudança, **O papel da**

analogização nas microconstrucionalizações da rede **[[X de que]_{connect}**, de Ivo da Costa do Rosário, investiga os mecanismos de analogização envolvidos na emergência e na expansão de conectores formados a partir do padrão **[[X de] que]**, observável em construções como “apesar de que”, “a não ser que”, “antes de que” e outras estruturas funcionalmente relacionadas.

O léxico e os processos de formação de palavras são contemplados em **Inovações lexicais em tempos de crise sanitária: um estudo sobre os cruzamentos vocabulares criados durante a pandemia da covid-19**, de Carlos Alexandre Gonçalves e Jairo da Silva, artigo que descreve a criatividade lexical associada ao contexto pandêmico e examina os padrões morfológicos responsáveis pela emergência de novos vocábulos, como “covidiota”, “quarentena”, “webinário”, “covidário”, entre outros.

Os fenômenos discursivos e pragmáticos constituem outro eixo importante do dossiê. Em **Gerenciando o common ground: o marcador pragmático sabe no português brasileiro**, de Brenda Portela e Diogo Pinheiro, investiga-se o papel do item “sabe” na gestão do conhecimento compartilhado entre interlocutores. Em **Entre gramática e discurso: a emergência da função de marcação discursiva em acerca de no português**, de Monclar Guimarães Lopes e Andrea Peres Lima, descreve-se a trajetória funcional da construção “acerca de”, evidenciando processos de expansão semântica e pragmatização. Já **Revisitando a multifuncionalidade de mesmo no português**, de Michel Gustavo Fontes e Pablo Canovas, examina os diferentes usos desse item linguístico e sua distribuição em distintos contextos de emprego. Complementando esse conjunto, **Marcadores pragmáticos epistêmicos a partir de entender no português contemporâneo do Brasil**, de Mariangela Rios de Oliveira e Ana Luisa Costa Boechat, analisa o comportamento da expressão de marcadores pragmáticos com o verbo *entender* em textos de opinião.

Nos estudos voltados para a interface entre gramática e texto, **A realização ideacional da categoria gramatical Sujeito à**

luz da Linguística Sistêmico-Funcional: um estudo de caso baseado em editoriais do Jornal O Globo, de Magda Bahia Schlee e Karoline Angelici, oferece uma descrição da categoria sujeito sob a perspectiva sistêmico-funcional, destacando sua contribuição para a construção de significados ideacionais em textos jornalísticos.

Por fim, **Por onde anda o onde? Um estudo de percepção sobre a polifuncionalidade do conector onde**, de Jéssica da S. Corrêa e Marcelo Alexandre Silva Lopes de Melo, encerra o volume ao articular descrição gramatical e percepção linguística, investigando como falantes avaliam os diferentes usos de “onde” para além de sua função tradicional de marcador locativo.

Tomados em conjunto, os trabalhos reunidos neste dossiê evidenciam a pluralidade de caminhos pelos quais a descrição do português pode ser conduzida. Ao congregar pesquisas ancoradas em diferentes tradições teóricas — da Sociolinguística à Linguística Funcional Centrada no Uso, da Gramática de Construções à Linguística Sistêmico-Funcional, passando pelos estudos morfológicos e pragmáticos —, este número reafirma a importância da diversidade epistemológica para o avanço do conhecimento linguístico. Esperamos que os artigos aqui publicados contribuam para ampliar o diálogo entre pesquisadores, fomentar novas investigações e fortalecer o papel da descrição linguística como atividade essencial para a compreensão do português em suas múltiplas manifestações.

Que este volume seja também uma celebração da trajetória intelectual de Maria Angélica Furtado da Cunha e Erotilde Goreti Pezatti, cujas contribuições permanecem vivas na pesquisa linguística brasileira e nas páginas que seguem.